



**Universidade Federal de Santa Catarina**  
**Centro de Filosofia e Ciência Humanas - CFH**  
**Departamento de Antropologia**

<b>Código:</b> ANT510170	<b>Nome da disciplina:</b> Tópicos Especiais em Antropologia VI: Feminismos Negros		obrigatória	X	optativa
<b>Nome da professora:</b> Alexandra Eliza Vieira Alencar		<b>E-mail do professor:</b> xanda.alencar@gmail.com			
<b>Ofertada ao curso:</b> Mestrado/Doutorado em Antropologia Social	<b>Carga horária semestral:</b> 72 horas/aula	<b>Período:</b> 2024.1			

**Ementa:** Estudos de temas específicos na Antropologia.

**Objetivos:** Apresentar e debater a produção elaborada por intelectuais negras em África e sua diásporas no continente americano e Caribe que refletem sobre os feminismos negros do ponto de vista de diferentes áreas das ciências humanas. Nesse sentido, propomos discutir obras produzidas a partir do início do século XX com o intuito de dar visibilidade ao protagonismo de mulheres negras na produção de conhecimento sobre estudos pós-coloniais, diáspora, desigualdades de gênero, raça e classe, ativismos, branquitude, autocuidado entre outros temas.

**Conteúdo Programático:**

1. Feminismos negros e a noção de interseccionalidade
2. A matriz estadunidense dos feminismos negros
3. Mulheres negras e o racismo científico
4. Mulherismo africano
5. Feminismos negros na América Latina
6. Re-existências negras femininas
7. Branquitude sob olhar dos feminismos negros
8. O Autocuidado como estratégia coletiva

**Carga Horária:**

72h presenciais - aulas expositivas e realização de exercícios individuais ou em grupo para aprofundamento do conteúdo. (realizadas às quartas-feiras das 18h às 22h).

**Metodologia:** Leitura e fichamento de textos, estudo do material didático (a ser disponibilizado pela professora com slides e sugestões de vídeos e podcasts), reflexão conjunta presencial mediada pela professora e realização de exercícios individuais e em grupo para aprofundamento do conteúdo.

**Cronograma:**

Etapa	Aula	Período	Descrição das Atividades	Avaliação	Bibliografia
Semana 1	Apresentação do Curso e Comunidade de Aprendizados	20/03	Apresentação do plano de ensino Realização de exercícios para apresentação da comunidade de aprendizados		
Semana 2	Feminismos negros e a noção de interseccionalidade	27/03	Aula Expositiva sobre textos e materiais indicados no plano de ensino e moodle  Realização de exercícios para aprofundamento do conteúdo		<p>BAIRROS, Luiza. Nossos Feminismos revisitados. Revista Estudos Feministas. Florianópolis, n.2/1995, p. 458-463.</p> <p>FIGUEIREDO, Angela. Epistemologia insubmissa feminista negra decolonial. Revista Tempo e Argumento, Florianópolis, v.12, n.29, 2020.</p> <p>CRENSHAW, Kimberlé W. "Documento para o Encontro de Especialistas em Aspectos da Discriminação Racial Relativos ao Gênero. <i>Estudos Feministas</i>, ano 10, nº 1/2002, p. 171-188.</p> <p>AKOTIRENE, Carla. Interseccionalidade. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019. (Coleção Feminismos Plurais).</p>

<p><b>Semana 3</b></p>	<p><b>A matriz estadunidense dos feminismos negros (sessão 1)</b></p>	<p>03/04</p>	<p>Aula Expositiva sobre textos e materiais indicados no plano de ensino e moodle</p> <p>Realização de exercícios para aprofundamento do conteúdo</p>		<p>COLLINS, Patricia H. Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento. Tradução: Jamille Pinheiro Dias. 1ª ed. São Paulo: Boitempo, 2019.</p> <p>COLETIVO COMBAHEE RIVER. Manifesto do Coletivo Combahee River. Tradução: Stefania Pereira e Letícia Simões Gomes. <i>PLURAL</i>, Revista do Programa de Pos-Graduação em Sociologia da USP, São Paulo, v.26.1, 2019, p.197-207.</p> <p>DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016.</p>
<p><b>Semana 4</b></p>	<p><b>A matriz estadunidense dos feminismos negros (sessão 2)</b></p>	<p>10/04</p>	<p>Aula Expositiva sobre textos e materiais indicados no plano de ensino e moodle</p> <p>Realização de exercícios para aprofundamento do conteúdo</p>		<p>hooks, bell. E eu não sou uma mulher?: mulheres negras e feminismo. Tradução: Bhuvi Libanio. 10ª ed. – Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2022.</p> <p>LORDE, Audre. Irmã Outsider: ensaios e conferências. Tradução: Stephanie Borges. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.</p>

<p><b>Semana 5</b></p>	<p><b>Mulheres negras e o racismo científico</b></p>	<p>17/04</p>	<p>Participação da Turma no 4º Fazendo Cruzos com Antropologias, Artes e Museologias Tema: Racismo (DITO) Científico – ética, estética e comunicação com ciência</p>	<p>Atividade Avaliativa 1: Produção Textual relacionando evento e bibliografia</p>	<p>ALENCAR, Alexandra Eliza Vieira. (2021). Re-existências: notas de uma antropóloga negra em meio a concursos públicos para o cargo de magistério superior. <i>Revista De Antropologia</i>, 64(3). <a href="https://doi.org/10.11606/1678-9857.ra.2020.189647">https://doi.org/10.11606/1678-9857.ra.2020.189647</a></p> <p>COLLINS, Patricia H. Aprendendo com a outsider within: a significação sociológica do pensamento feminista negro. <i>Revista Sociedade e Estado</i>, Volume 31, Número 1, Janeiro/Abril 2016, pp.99-127.</p> <p>DIAS, Luciana de Oliveira. Quase da família: campos e corpos marcados pelo racismo e pelo machismos. <i>Revista Humanidades e Inovação</i> v.6, n.16 - 2019, p.08-12.</p> <p>hooks, bell. Intelectuais negras. <i>Revista Estudos Feministas/Dossiê Mulheres Negras</i>, Rio de Janeiro: IFCS/ UFRJ, vol. 3, n. 2, pp. 464-478, 1995.</p>
------------------------	--	--------------	--	--	---

<b>Semana 6</b>	<b>Mulherismo africana</b>	24/04	<p>Aula Expositiva sobre textos e materiais indicados no plano de ensino e moodle</p> <p>Realização de exercícios para aprofundamento do conteúdo</p>		<p>HUDSON-WEEMS, Cleonora. Mulherismo Africana: recuperando a nós mesmas. Tradução: Wanessa Yano. São Paulo: Editora Ananse, 2020.</p> <p>OYĚWÙMÍ, Oyèrónké. Conceituando o gênero: os fundamentos eurocêtricos dos conceitos feministas e o desafio das epistemologias africanas. Tradução: Juliana Araújo Lopes. CODESRIA Gender Series. Volume 1, Dakar, CODESRIA, 2004.</p> <p>MAMA, Amina (entrevista). Africana: aportaciones para la descolonización del feminismo. Barcelona: Oozebap, 2013. Link: <a href="https://www.feministas.org/IMG/pdf/varias_autoras__africana._aportaciones_para_la_descolonizacion_del_feminismo.pdf">https://www.feministas.org/IMG/pdf/varias_autoras__africana._aportaciones_para_la_descolonizacion_del_feminismo.pdf</a></p>
<b>Semana 7</b>	<b>FERIADO NACIONAL "Dia do Trabalhador"</b>	<b>01/05</b>	<b>NÃO HAVERÁ AULA.</b>		
<b>Semana 8</b>	<b>Feminismos negros na América Latina (sessão 1)</b>	08/05	<p>Aula Expositiva sobre textos e materiais indicados no plano de ensino e moodle</p> <p>Realização de exercícios para aprofundamento do conteúdo</p>		<p>GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos. Organização: Flávia Rios e Márcia Lima. Rio de Janeiro, Zahah, 2020.</p>

<p><b>Semana 9</b></p>	<p><b>Feminismos negros na América Ladina (sessão 2)</b></p>	<p>15/05</p>	<p>Aula Expositiva sobre textos e materiais indicados no plano de ensino e moodle</p> <p>Realização de exercícios para aprofundamento do conteúdo</p>		<p>CURIEL, Ochy, Descolonizando el feminismo: una perspectiva desde América Latina y el Caribe, Grupo Latinoamericano de Estudios, Formación y Acción feminista (GLEFAS) y el Instituto de Género de la Universidad de Buenos Aires, coloquio Latinoamericano sobre praxis y pensamiento feminista, celebrado en Buenos Aires en junio de 2009. Acessível em: <a href="https://www.feministas.org/IMG/pdf/Ochy_Curiel.pdf">https://www.feministas.org/IMG/pdf/Ochy_Curiel.pdf</a></p> <p>MIÑOSO, YUDERKYS ESPINOSA. “De por qué es necesario un feminismo descolonial: diferenciación, dominación coconstitutiva de la modernidad occidental y el fin de la política de identidad”. Solar, Revista de Filosofía Iberoamericana, Dossier Epistemologías feministas latinoamericanas, 12, n. 1, 2017, pp. 141-71.</p> <p>VIVEROS, Mara Vigoya. La interseccionalidad: una aproximación situada a la dominación. Debate Feminista, volume 52, Outubro 2016, p.1-17. Acessível em: <a href="https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0188947816300603">https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0188947816300603</a></p>
------------------------	--	--------------	---	--	--

<p><b>Semana 10</b></p>	<p><b>Feminismos negros na América Latina (sessão 3)</b></p>	<p>22/05</p>	<p>Aula Expositiva sobre textos e materiais indicados no plano de ensino e moodle</p> <p>Realização de exercícios para aprofundamento do conteúdo</p>		<p>CARNEIRO, Sueli. Enegrecer o Feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero, 2011.  <a href="https://www.geledes.org.br/enegrecer-o-feminismo-situacao-da-mulher-negra-na-america-latina-partir-de-uma-perspectiva-de-genero/">https://www.geledes.org.br/enegrecer-o-feminismo-situacao-da-mulher-negra-na-america-latina-partir-de-uma-perspectiva-de-genero/</a>.  Acessado em: 20/02/2021.</p> <p>WERNECK, J. (2010). Nossos passos vêm de longe! Movimentos de mulheres negras e estratégias políticas contra o sexismo e o racismo. <i>Revista Da Associação Brasileira De Pesquisadores/as Negros/As (ABPN)</i>, 1(1), 07–17. Recuperado de <a href="https://abpnrevista.org.br/site/article/view/303">https://abpnrevista.org.br/site/article/view/303</a></p> <p>RATTS, Alex. Eu sou atlântica: sobre a trajetória de vida de Beatriz do Nascimento. São Paulo: IMESP, 2007.</p> <p>“Ôri”, direção: Raquel Gerber (1989), 131 min - <a href="https://www.youtube.com/watch?v=XJYct4MGuYk">https://www.youtube.com/watch?v=XJYct4MGuYk</a></p>
-------------------------	--	--------------	---	--	--



<b>Semana 11</b>	<b>Re-existências negras femininas (sessão 1)</b>	29/05	Seminários Temáticos (em grupo):  - Mulheres Negras & Trabalho; - Mulheres Negras & Política; - Mulheres Negras & Religião; - Mulheres Negras & Educação.	Atividade Avaliativa 2: Apresentação dos Seminários	Bibliografia apresentada a partir da pesquisa do grupo.
<b>Semana 12</b>	<b>Re-existências negras femininas (sessão 2)</b>	05/06	Seminários Temáticos (em grupo):  - Mulheres Negras & Artivismos; - Mulheres Negras & Afetos; - Mulheres Negras & Outras Identidades; - Mulheres Negras & Estética.	Atividade Avaliativa 2: Apresentação dos Seminários	Bibliografia apresentada a partir da pesquisa do grupo.
<b>Semana 13</b>	<b>Movimento de mulheres negras</b>	15/06 (sábado)	Vivência junto ao Movimento Baque Mulher Floripa	Atividade Avaliativa 3: Diário de Campo sobre a Vivência	ARAÚJO, Héveny Daniele Silva. Maracatu pelas mãos de mulheres: Histórias e Memórias encruzadas pelo Axé, Resistência e Militâncias no Baque Mulher. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Cultura e Sociedade/CCH – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2020).

<b>Semana 12</b>	<b>Branquitude sob olhar dos feminismos negros</b>	19/06	Aula Expositiva sobre textos e materiais indicados no plano de ensino e moodle  Realização de exercícios para aprofundamento do conteúdo		hooks, bell. Ensino 5 - O que acontece quando pessoas brancas se transformam. In: Ensinando comunidade: uma pedagogia da esperança. Tradução: Kenia Cadorso. São Paulo: Elefante, 2021.  BENTO, Maria Aparecida. Capítulo III. Pactos Narcísicos Pactos narcísicos no racismo: branquitude e poder nas organizações empresariais e no poder público Tese (Doutorado) - Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. pp. 51 - 59.
<b>Semana 13</b>	<b>O Auto cuidado como estratégia coletiva</b>	26/06	Aula Expositiva sobre textos e materiais indicados no plano de ensino e moodle  Vivência Xirê: sentidos criados no fazer		PASSOS, Rachel Gouveia. Mulheres negras, sofrimento e cuidado colonial. Revista EM PAUTA, Rio de Janeiro _ 1o Semestre de 2020 - n. 45, v. 18, p. 116 - 129.  hooks, bell. Tudo sobre o amor: novas perspectivas. Tradução: Stephanei Borges. São Paulo: Elefante, 2020.

### **Avaliação:**

A avaliação da disciplina se dará de modo continuado e a nota final expressará o percentual de atividades realizadas pelo/pela estudante em relação ao total de atividades avaliativas propostas pela professora incluindo:

- a) 1 atividade de exercício sobre a bibliografia obrigatória.

b) 1 apresentação de seminário temático.

c) 1 diário de campo sobre a vivência.

c) 1 ensaio individual ou em grupo sobre seminário temático em diálogo com os materiais disponíveis pela disciplina. (Tal trabalho final de acordo com Regimento do PPGAS/UFSC os/as/es estudantes tem até 30 dias após o término letivo para entrega do trabalho final logo prazo de entrega será em 28/07).

### **Bibliografia:**

AKOTIRENE, Carla. Interseccionalidade. Dão Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019. (Coleção Feminismos Plurais).

ALENCAR, Alexandra Eliza Vieira. (2021). Re-existências: notas de uma antropóloga negra em meio a concursos públicos para o cargo de magistério superior. *Revista De Antropologia*, 64(3). <https://doi.org/10.11606/1678-9857.ra.2020.189647>

BAIRROS, Luiza. Nossos Feminismos revisitados. *Revista Estudos Feministas*. Florianópolis, n.2/1995, p. 458-463.

BENTO, Maria Aparecida. Capítulo III. Pactos Narcísicos Pactos narcísicos no racismo: branquitude e poder nas organizações empresariais e no poder público Tese (Doutorado) - Psicologia, Universidade de SãoPaulo, São Paulo, 2002. pp. 51 - 59.

CARNEIRO, Sueli. Enegrecer o Feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero, 2011.

<https://www.geledes.org.br/enegrecer-o-feminismo-situacao-da-mulher-negra-na-america-latina-partir-de-uma-perspectiva-de-genero/>. Acessado em: 20/02/2021.

COLETIVO COMBAHEE RIVER. Manifesto do Coletivo Combahee River. Tradução: Stefania Pereira e Letícia Simões Gomes. *PLURAL*, Revista do Programa de Pos-Graduacao em Sociologia da USP, São Paulo, v.26.1, 2019, p.197-207.

COLLINS, Patricia H. Aprendendo com a outsider within: a significação sociológica do pensamento feminista negro. Revista Sociedade e Estado, Volume 31, Número 1, Janeiro/Abril 2016, pp.99-127

COLLINS, Patricia H. Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento. Tradução: Jamille Pinheiro Dias. 1ª ed. São Paulo: Boitempo, 2019.

CRENSHAW, Kimberlé W. “Documento para o Encontro de Especialistas em Aspectos da Discriminação Racial Relativos ao Gênero. *Estudos Feministas*, ano 10, nº 1/2002, p. 171-188.

CURIEL, Ochy, Descolonizando el feminismo: una perspectiva desde América Latina y el Caribe, Grupo Latinoamericano de Estudios, Formación y Acción feminista (GLEFAS) y el Instituto de Género de la Universidad de Buenos Aires, coloquio Latinoamericano sobre praxis y pensamiento feminista, celebrado en Buenos Aires en junio de 2009. Acessível em:[https://www.feministas.org/IMG/pdf/Ochy\\_Curiel.pdf](https://www.feministas.org/IMG/pdf/Ochy_Curiel.pdf)

DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016.

DIAS, Luciana de Oliveira. Quase da família: campos e corpos marcados pelo racismo e pelo machismos . Revista Humanidades e Inovação v.6, n.16 - 2019, p.08-12.

FIGUEIREDO, Angela. Epistemologia insubmissa feminista negra decolonial. Revista Tempo e Argumento, Florianópolis, v.12, n.29, 2020.

FIGUEREDO, Ângela. Perspectivas e contribuições das organizações de mulheres negras e feministas negras contra o racismo e o sexismo na sociedade brasileira. Rev. Direito e Práxis, Rio de Janeiro, Vol. 9, N. 2, 2018, p. 1080-1099.

GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano. In: Caderno de formação política do Círculo Palmarino n. 1 Batalha de Ideias, 2011. [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/271077/mod\\_resource/content/1/Por%20um%20feminismo%20Afro-latino-americano.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/271077/mod_resource/content/1/Por%20um%20feminismo%20Afro-latino-americano.pdf).

GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. Ciências Sociais Hoje, Anpocs, p. 223 – 244, 1984. <http://www.unirio.br/cchs/ess/Members/renata.gomes/ensinoemergencial/2020.1/outrasindicacoes/Racismo%20e%20sexismo%20na%20cultura%20brasileira.pdf/vie.w>.

hooks, bell. Ensino 5 - O que acontece quando pessoas brancas se transformam. In: Ensinando comunidade: uma pedagogia da esperança. Tradução: Kenia Cadorso. São Paulo: Elefante, 2021.

hooks, bell. Intelectuais negras. Revista Estudos Feministas/Dossiê Mulheres Negras, Rio de Janeiro: IFCS/ UFRJ, vol. 3, n. 2, pp. 464-478, 1995.

hooks, bell. Tudo sobre o amor: novas perspectivas. Tradução: Stephanei Borges. São Paulo: Elefante, 2020.

HUDSON-WEEMS, Cleonora. Mulherismo Africana: recuperando a nós mesmas. Tradução: Wanessa Yano. São Paulo: Editora Ananse, 2020.

LORDE, Audre. Irmã Outsider: ensaios e conferências. Tradução: Stephanie Borges. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

MAIA, Cauane Gabriel Azevedo. O morro feminino é negro: uma análise interseccional sobre vozes negras em Florianópolis - SC. Revista Humanidades e Inovação v.6, n.16 - 2019, p.44-57.

MAMA, Amina (entrevista). Africana: aportaciones para la descolonización del feminismo. Barcelona: Oozebap, 2013. Link: [https://www.feministas.org/IMG/pdf/varias\\_autoras\\_africana\\_aportaciones\\_para\\_la\\_descolonizacion\\_del\\_feminismo.pdf](https://www.feministas.org/IMG/pdf/varias_autoras_africana_aportaciones_para_la_descolonizacion_del_feminismo.pdf)

MIÑOSO, YUDERKYS ESPINOSA. “De por qué es necesario un feminismo descolonial: diferenciación, dominación coconstitutiva de la modernidad occidental y el fin de la política de identidad”. Solar, Revista de Filosofía Iberoamericana, Dossier Epistemologías feministas latinoamericanas, 12, n. 1, 2017, pp. 141-71.

OYĔWÙMÍ, Oyèrónké. Conceituando o gênero: os fundamentos eurocêntricos dos conceitos feministas e o desafio das epistemologias africanas. Tradução: Juliana Araújo Lopes. CODESRIA Gender Series. Volume 1, Dakar, CODESRIA, 2004.

PASSOS, Rachel Gouveia. Mulheres negras, sofrimento e cuidado colonial. Revista EM PAUTA, Rio de Janeiro \_ 1o Semestre de 2020 - n. 45, v. 18, p. 116 - 129.

RODRIGUES, Vera. Mulheres negras resistem: protagonismo feminino, negro e nordestino. Revista Humanidades e Inovação v.6, n.16 - 2019, p.44-57.

ROMÃO, Jeruse. Antonieta de Barros: professora, escritora, jornalista, primeira deputada catarinense e negra do Brasil. Florianópolis: Cais, 2021.

VIVEROS, Mara Vigoya. La interseccionalidad: una aproximación situada a la dominación. Debate Feminista , volume 52, Outubro 2016, p.1-17.

Acessível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0188947816300603>

#### **Documentários:**

- “Ôri”, direção: Raquel Gerber (1989), 131 min - <https://www.youtube.com/watch?v=XJYct4MGuYk>